

Brasil

Acordo para reduzir IPI de carros sai até sexta

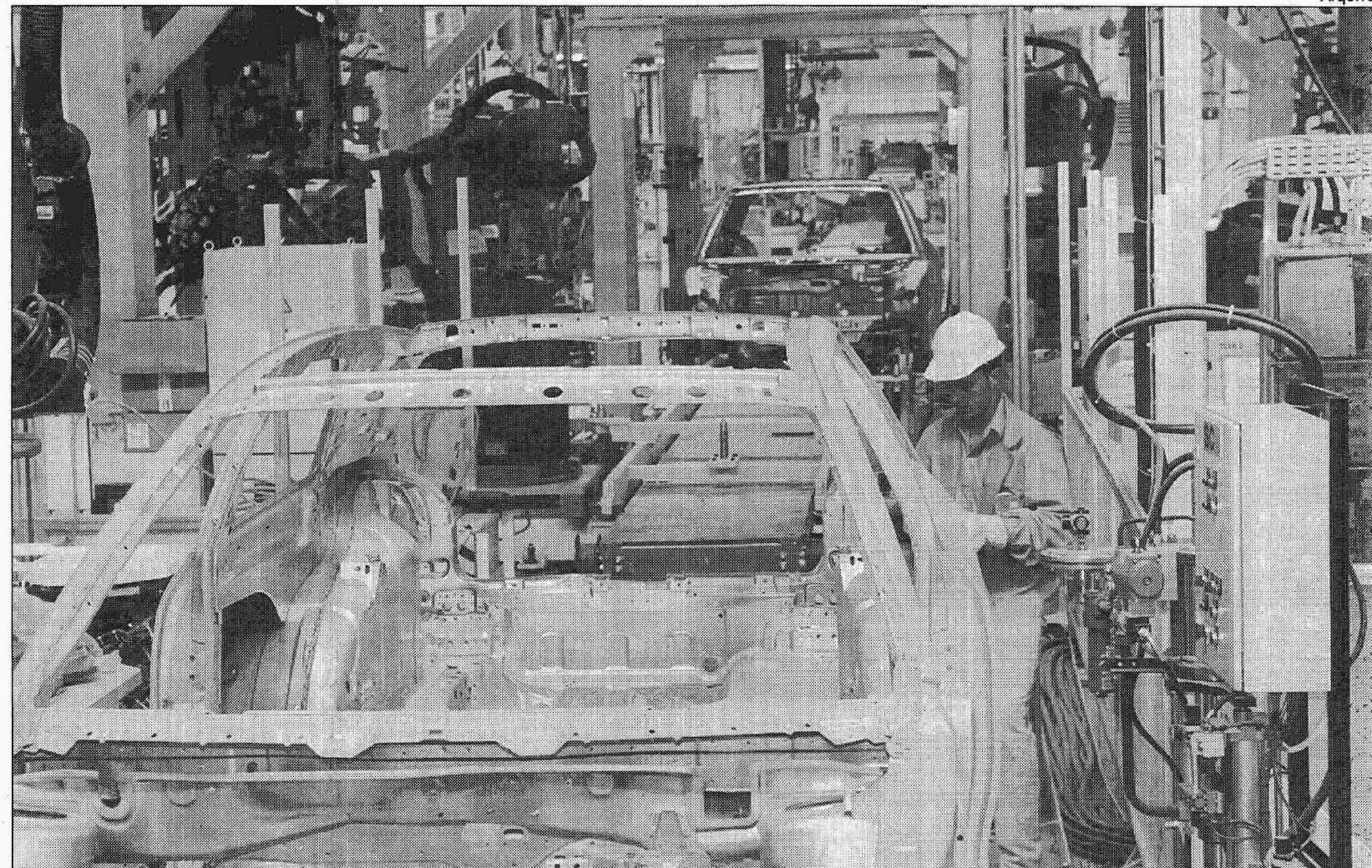
Redução para elevar vendas deve ficar entre 5 e 7%

Governo exige que montadoras cancelem aumentos já anunciados

O Governo deve anunciar até sexta-feira a conclusão do acordo com a indústria automobilística, que prevê a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), como forma de impulsionar as vendas de carros e reduzir o desemprego no setor. A redução deverá ficar entre cinco e sete pontos percentuais, dependendo da categoria do veículo. Há uma tendência do Governo de dar um desconto maior para os carros populares, que têm maior poder de resposta nas vendas.

Desde janeiro, os carros populares têm uma alíquota de IPI de 10%, contra os 8% que eram cobrados em dezembro. Os carros médios tinham alíquota de 20%, e sobre eles passaram a incidir 25% ou 30%, dependendo da potência do motor. Os veículos de primeira linha, tinham alíquota de 30% em dezembro, que passou para 35% em janeiro.

O ponto ainda pendente em torno do acordo, chamado de



INDÚSTRIA automotiva resiste em retirar reajustes concedidos e adverte que poderá haver demissão em massa no setor

recuperação emergencial do setor automotivo, está na resistência das montadoras de cancelarem os reajustes aplicados nos preços em janeiro e fevereiro, conforme exige o secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Hélio Mattar. Ontem Mattar se reuniu com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, quando discutiram a posição do Governo, que será apresen-

tada hoje, em reunião, pela manhã com os representantes das montadoras e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

Representantes das montadoras alegam que não podem se comprometer a voltar aos preços de dezembro, porque além do aumento do IPI, os reajustes aplicados em janeiro e fevereiro foram decorrentes do aumento das alíquotas da Cofins, da Contribuição Social

sobre Lucro Líquido (CSLL) e dos custos adicionais nas importações provocados pela desvalorização do real. Assim, alegam, o acordo com o Governo terá que envolver apenas a eliminação do reajuste decorrente da elevação das alíquotas do IPI de dezembro para janeiro.

Representantes das montadoras alegam que se o Governo nada fizer, o setor poderá enfrentar uma crise de gravís-

simas consequências, até com fechamento de unidades e demissões em massa, porque as sedes das empresas não admitem reduzir margens de lucros. A Ford do Brasil, por exemplo, teria recebido da matriz nos Estados Unidos, ordem para apresentar lucro este ano "a qualquer custo".

AGUINALDO NOGUEIRA e CRISTIANA LÔBO

Repórteres do Jornal de Brasília